

Malan admite divergências técnicas sobre cotas

■ MP que divide equipe econômica sairá até amanhã

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, admitiu ontem que há algumas divergências técnicas entre os ministérios da Fazenda e do Planejamento quanto à implantação do sistema de cotas para importação de automóveis. Garantiu, no entanto, que não há qualquer tipo de briga política entre ele e o ministro do Planejamento, José Serra. "O que há são divergências técnicas, comuns e absolutamente normais em qualquer elaboração de política econômica e que até devem existir. Qualquer comentário diferente disso não passa de fofoca e bochicho, que não interessam ao governo ou ao país", afirmou Malan, depois de participar da abertura da I Conferência do Banco Mundial sobre Desenvolvimento na América Latina e Caribe, no Hotel Copacabana Palace, no Rio.

Os rumores de que Malan e Serra teriam posições antagônicas em relação à elaboração da Medida Provisória (MP), que deverá sair até quarta-feira e que mudará as importações de veículos, surgiram no final da semana passada, depois de a minuta da MP ter vazado. Malan desmentiu o boato sobre as brigas e garantiu que nada está decidido sobre a mudança no sistema de importação dos veículos apenas porque o assunto exige estudos mais aprofundados.

"Estamos realizando estudos porque essa questão não é trivial. Envolve o acordo do Mercosul e é bastante complexa, por isso, exige análise detalhada. A decisão final será do presidente Fernando Henrique Cardoso", disse, aproveitando para criticar o vazamento de informações sobre a MP. "O vazamento denota uma grande irresponsabilidade de quem forneceu essas informações", afirmou.

Balança — O ministro não quis falar sobre a tendência dos resultados da balança comercial de maio e voltou a garantir que não haverá déficit comercial este ano. Também nada



Malan: "Estamos realizando estudos porque a questão não é trivial"

adiantou sobre a desindexação da economia. "Todas as informações serão dadas quando houver definições sobre esse assunto", desconversou.

Durante sua palestra de abertura da conferência, o ministro fez questão de lembrar que a inflação acumulada nos primeiros cinco meses de real é de 8%, segundo a média dos três principais índices de preços. "Esta é a taxa mais baixa nesse período dos últimos 25 anos", disse Malan. Segundo ele, o Plano Real completará um ano de existência com o valor nominal da cesta básica mais baixo do que o de 1º de julho e com os salários 30% maiores, em média.

Conversa — Ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso chamou para uma conversa no Palácio do Planalto os ministros Malan e Serra, para unificar o discurso do governo em relação à indústria automobilística.

Os assessores dos dois ministros preocupavam-se ontem em amenizar as divergências entre as equipes dos dois ministros. "Não existe clima de confronto", disse um desses assessores. As discussões entre os dois ministros passaram ontem a ser tratadas

como "divergências residuais".

Quando era ministro da Fazenda, Fernando Henrique irritava-se constantemente com o fato de seus colegas de ministério discordarem das propostas da área econômica. Ao assumir a presidência, Fernando Henrique proibiu que as divergências se tornassem públicas. Desde fevereiro, porém, Malan e Serra vêm batendo de frente na definição dos rumos da política econômica.

MP — O porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, divulgou ontem uma nota à imprensa informando que o governo está terminando a preparação da medida provisória que regulamenta o setor automobilístico e ampara a indústria nacional. Segundo Amaral, o texto da MP ficará pronto até quarta-feira mas garantiu que, em "nenhuma hipótese", o presidente irá endossar medidas que comprometam o processo de abertura da economia.

A redação da MP, de acordo com o porta-voz, está sendo feita com a participação do Itamaraty para assegurar a compatibilização do texto com os acordos do Mercosul e as regras da Organização Mundial de Comércio (OMC).